

## ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS A PARTIR DA AMPLIAÇÃO DA CLÍNICA DO ENFERMEIRO

FIGHTING SYPHILIS FROM THE WIDENING OF NURSE'S CLINICAL SKILLS

ABORDAR LA SÍFILIS DESDE LA EXPANSIÓN DE LA CLÍNICA DE ENFERMERAS

Ana Cristina Magalhães Fernandes Báfica<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0001-5158-3427>)

Ana Maria Bim Gomes<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0002-8642-4642>)

Elizimara Ferreira Siqueira<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0002-9526-9939>)

Júlia Maria de Souza<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0002-6524-1660>)

Juliana Cipriano Arma<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0002-2594-656X>)

Vinicius Paim Brasil<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0003-4652-6633>)

### Descritores

Enfermagem em saúde pública;  
Sífilis; Atenção primária à saúde;  
Sistema único de saúde

### Descriptors

Public health nursing; Syphilis;  
Primary health care; Health unic  
system

### Descriptores

Enfermería en salud pública; Sífilis;  
Atención primaria de salud; Sistema  
único de salud

### Recebido

29 de Julho de 2021

### Aceito

30 de Julho de 2021

### Conflitos de interesse:

nada a declarar.

### Autor correspondente

Vinicius Paim Brasil

E-mail: [vinipaimbrasil@gmail.com](mailto:vinipaimbrasil@gmail.com)

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a vivência de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, na implantação do Protocolo de ampliação da clínica para o enfrentamento da sífilis.

**Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido junto aos Centros de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis - Santa Catarina, Brasil.

**Resultados:** A vivência profissional no processo de implantação do Protocolo de Enfermagem no enfrentamento da sífilis - Volume II - seguiu as seguintes etapas: revisão das evidências científicas sobre a aplicação da penicilina na Atenção Primária à Saúde; capacitação dos enfermeiros da rede municipal de saúde; acompanhamento e educação permanente dos profissionais; e monitoramento e avaliação de todo o processo.

**Conclusão:** Observou-se que no período de três anos desde a publicação do Protocolo Clínico de Enfermagem houve importante aumento na participação clínica do enfermeiro em atendimentos individuais. Tal documento representou um marco na assistência de enfermagem do município, não só pela autonomia proporcionada, mas também pelo importante papel desempenhado na segurança profissional e do paciente.

### ABSTRACT

**Objective:** To report nurses' experience in Primary Health Care, in the implementation of the clinic expansion protocol to fight syphilis.

**Methods:** Descriptive study of the experience report type, developed at the Health Centers of the Municipal Health Department of Florianópolis - Santa Catarina, Brazil.

**Results:** The professional experience in the process of implementing the Nursing Protocol in coping with syphilis - Volume II - followed the following steps: review of scientific evidence on the application of penicillin in Primary Health Care; training of nurses in the municipal health network; monitoring and continuing education of professionals; and monitoring and evaluation of the entire process.

**Conclusion:** It was observed that in the three-year period since the publication of the Clinical Nursing Protocol, there was an important increase in the clinical participation of nurses in individual care. This document represented a milestone in the municipality's nursing care, not only because of the autonomy it provides, but also because of the important role it plays in professional and patient safety.

### RESUMEN

**Objetivo:** Reportar la experiencia de enfermeras de Atención Primaria de Salud, en la implementación del protocolo de ampliación de la clínica para el tratamiento de la sífilis.

**Métodos:** Estudio descriptivo del tipo relato de experiencia, desarrollado en los Centros de Salud del Departamento Municipal de Salud de Florianópolis - Santa Catarina, Brasil.

**Resultados:** La experiencia profesional en el proceso de implementación del Protocolo de Enfermería en el afrontamiento de la sífilis - Volumen II - siguió los siguientes pasos: revisión de la evidencia científica sobre la aplicación de penicilina en Atención Primaria de Salud; formación de enfermeras en la red municipal de salud; seguimiento y formación continua de profesionales; y seguimiento y evaluación de todo el proceso.

**Conclusión:** Se observó que en el trienio transcurrido desde la publicación del Protocolo de Enfermería Clínica, hubo un aumento importante en la participación clínica de los enfermeros en la atención individual. Este documento representó un hito en la atención de enfermería del municipio, no solo por la autonomía que brinda, sino también por el importante papel que juega en la seguridad profesional y del paciente.

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde, Florianópolis, SC, Brasil.

### Como citar:

Báfica AC, Gomes AM, Siqueira EF, Souza JM, Arma JC, Brasil VP. Enfrentamento da sífilis a partir da ampliação da clínica do enfermeiro. *Enferm Foco*. 2021;12(Supl.1):105-9.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n7Supl.1.5202

## INTRODUÇÃO

O Brasil vivenciou nos últimos anos o aumento progressivo dos casos de sífilis na população em geral.<sup>(1-3)</sup> A magnitude e a transcendência desse problema de saúde evidenciam a importância de que os profissionais de saúde, dentre eles, os enfermeiros, estejam preparados para identificar as manifestações clínicas deste agravo, interpretar os resultados de exame laboratoriais, bem como manejar seu tratamento – etapas que contribuem para o controle da infecção.<sup>(2)</sup>

A visibilidade da gravidade da infecção é dada não só pelo número absoluto de casos, mas principalmente pela explosão da sífilis congênita. A transmissão vertical da sífilis é considerada hoje um dos piores desfechos em termos de saúde pública, tendo em vista a facilidade do diagnóstico e acesso ao tratamento da sífilis na gestante, da qual deriva, e as possíveis implicações clínicas que o manejo inadequado pode acarretar.<sup>(3)</sup>

Assim, a abordagem oportunística com diagnóstico precoce e a administração da penicilina benzatina na Atenção Primária à Saúde (APS) se traduzem hoje como uma das principais estratégias de enfrentamento à epidemia de Sífilis, provocando uma quebra na cadeia de transmissão deste importante agravo.<sup>(1-3)</sup>

Nesta perspectiva, em 2016 foi instituído o II Volume dos Protocolos de Enfermagem no município de Florianópolis – Santa Catarina (SC), o qual incorporou estratégias para enfrentamento desta epidemia ao colocar o enfermeiro no protagonismo deste processo, adicionando o diagnóstico sintomático e a prescrição da penicilina Benzatina por esse profissional,<sup>(3)</sup> indo ao encontro das diretrizes do Ministério da Saúde.

Este artigo objetiva relatar a vivência de enfermeiros da APS, na implantação do protocolo de ampliação da clínica para o enfrentamento da sífilis.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a ampliação da clínica de enfermeiros da APS no enfrentamento da sífilis.

A vivência profissional ocorreu na cidade de Florianópolis-SC, entre os anos de 2016 a 2019, sendo que o município é reconhecido por possuir uma APS forte e de qualidade. Nesse sentido, a rede municipal é composta por 49 Centros de Saúde organizados por Distritos Sanitários, que totalizam 150 Equipes de Saúde da Família (ESF). O Protocolo de Enfermagem objeto deste estudo é o Volume II, que versa sobre o manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) – dentre elas a sífilis –, e outras doenças de interesse epidemiológico, como tuberculose e

dengue. Nesse cenário, a instituição dos Protocolos de Enfermagem fortaleceu a prática clínica e ampliou a autonomia e a resolutividade desses profissionais, respaldando o avanço do exercício profissional do enfermeiro.

Participaram deste estudo os enfermeiros atuantes na APS da Secretaria de Saúde do município de Florianópolis-SC.

Os dados utilizados foram extraídos do sistema de prontuário eletrônico municipal e do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), referentes ao município de Florianópolis-SC. Foram utilizados, também, dados dos Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde local.

Os dados das notificações foram organizados através do software Microsoft Excel, na compilação dos dados e nos cálculos das taxas e proporções dos mesmos. As informações foram utilizadas para mensurar os avanços decorrentes da implantação dos Protocolos de Enfermagem, e subsidiar a descrição desta experiência profissional.

Por se tratar de relato de experiência e utilizar dados secundários de acesso público, os aspectos éticos foram preservados. Esta pesquisa seguiu as disposições da Resolução 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, uma vez que utilizou informações de domínio ou acesso público.

## Descrição da experiência

### Momentos, ações e estratégias utilizadas

Esta vivência profissional no processo de implantação do protocolo de enfermagem se fundamenta nos seguintes eixos estruturantes: (1) lançamento do Protocolo de Enfermagem Volume II, abordando as doenças de interesse epidemiológico, como é o caso da sífilis; (2) capacitação para a abordagem sintomática destas doenças, garantindo o respaldo legal aos profissionais; (3) educação permanente dos enfermeiros no que tange à segurança da aplicação da penicilina benzatina, e acompanhamento e educação permanente dos profissionais; e (4) monitoramento e avaliação do processo.

Para tanto, o percurso metodológico contou com as seguintes etapas, concomitantemente à confecção e lançamento do protocolo:

1. Revisão das evidências mais recentes quanto à segurança na aplicação intramuscular da penicilina na APS: durante a elaboração e lançamento do Volume II do Protocolo Enfermagem (ISTs e outros agravos de interesse à saúde pública), buscou-se junto às bases e portais da literatura em saúde as evidências mais atuais na temática da segurança da aplicação dessa medicação.

Foram encontrados índices de reação anafilática grave entre 0,002%<sup>(1,2,4-6)</sup> a 0,005%,<sup>(3)</sup> ou seja, a mesma apresenta índices de anafilaxia grave variando de 1/30.000 até 1/20.000 aplicações. Esses números reforçam que a reação anafilática é extremamente rara, mas não impossível de acontecer. Esse fato demanda a necessidade da composição, montagem, conferência e reposição dos materiais da maleta de emergência em todos os Centros de Saúde, além de capacitação dos profissionais para o manejo destes eventos. No entanto, devido à importância desta medicação, o mesmo dado foi utilizado como reforço para que a prescrição fosse realizada pelo profissional enfermeiro.

2. Realização da capacitação dos enfermeiros da rede de APS: por meio de três encontros e com a possibilidade de participação de todos os enfermeiros do município, a capacitação buscou consolidar o papel do enfermeiro no diagnóstico e tratamento das IST, e trabalhar fundamentalmente a segurança do uso da penicilina benzatina no tratamento da sífilis. Os treinamentos foram ministrados pelos membros da Comissão Permanente de Sistematização da Assistência de Enfermagem, bem como a organização logística e, abordaram aspectos da legislação profissional (Lei do exercício profissional e resoluções dos Conselhos Federal e Regional de Enfermagem), abordagem sindrômica da sífilis, diagnóstico laboratorial, prescrição da penicilina pelo enfermeiro e administração pela equipe de Enfermagem e, segurança do paciente.
3. Acompanhamento e educação permanente dos profissionais: realizada principalmente durante as reuniões de categoria e oficinas de estudo do Guia de Prática Clínica (este em conjunto com os médicos da rede), serviu para promover o debate e manter viva a discussão sobre a temática e a troca de experiências acerca de casos atendidos.
4. Monitoramento e avaliação do processo: etapa iniciada no ano de 2018 e se refere ao acompanhamento dos indicadores de resultado que a estratégia atingiu junto à rede municipal. Foi utilizado neste processo o número de notificações do SINAN e número de prescrições de enfermagem fornecidos pelo sistema de prontuário eletrônico do município. Com isso observou-se: (1) aumento das notificações, as quais podem ser interpretadas, no primeiro momento, como piora no indicador, mas que no cenário de evidente epidemia da doença podem ser entendidas como melhora na sensibilidade do serviço de saúde no diagnóstico da sífilis – por intermédio dos enfermeiros; e (2) aumento do número de prescrição

de penicilina por enfermeiros, demonstrando adesão deste profissional à orientação do Protocolo, que favoreceu o acesso do usuário ao tratamento à sífilis em tempo oportuno e permitiu ao enfermeiro a gestão do cuidado a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), durante todo o processo de trabalho, contribuindo para a integralidade do cuidado.

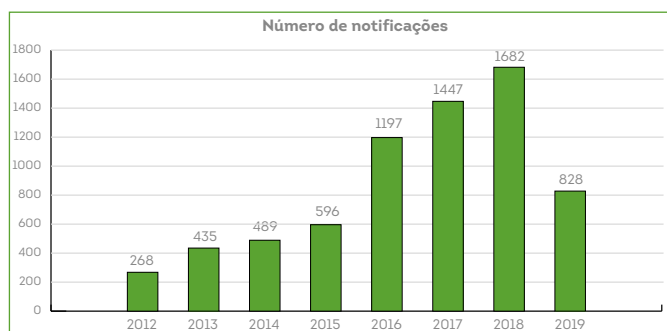
## SOBRE OS PRINCIPAIS RESULTADOS

Desde a publicação do Volume II dos Protocolos de Enfermagem,<sup>(7)</sup> observou-se um aumento no número de prescrições de penicilina por enfermeiros, fato que comprova a adesão deste profissional na atuação clínica durante os anos de 2016 a 2018. Como parte disso, a capacitação de mais de 200 enfermeiros da APS na temática das IST significou maior autonomia do enfermeiro na condução do tratamento, monitoramento e abordagem da sífilis. Assim, torna-se um profissional protagonista no acolhimento do usuário na APS, sendo que a adesão a essas estratégias representa a quebra da cadeia de transmissão em momento precoce, pela prescrição do tratamento no primeiro contato do usuário com o serviço de saúde. Pela história natural da doença a sífilis pode ter evolução assintomática nas fases primária, secundária e terciária – que remete à relevância epidemiológica.

Um estudo<sup>(8)</sup> recente realizado no município de Florianópolis indicou os profissionais enfermeiros ao lado dos médicos de família e comunidade como os principais profissionais de saúde no enfrentamento da sífilis no município. Como resultados, observou-se um aumento proporcional considerável da prescrição de enfermagem, passando de 15% em 2016, para 28% em 2017, chegando a 39,1% do total de prescrições de penicilina até junho de 2018 – dobrando em termos absolutos a abordagem do enfermeiro à Sífilis. Considerando o impacto positivo da sensibilização sobre a segurança que o medicamento possui e sua relevância na quebra de cadeia de transmissão da sífilis, alguns dados podem ser visualizados, principalmente por uma redução no ritmo de crescimento e posterior diminuição do número de casos de Sífilis adquirida no município.

Na figura 1, dados da Vigilância Epidemiológica Municipal através do SINAN comprovam que, ao comparar o número de casos em 2015 (596 casos), com o ano de 2018 (1682 casos), observou-se um crescimento de quase três vezes no número absoluto.

Esse número poderia ser maior caso o ritmo de crescimento se processasse conforme desenhado entre 2015 e 2016, quando o crescimento foi exponencial indo de 596 para 1197 casos – aumento de mais de 100%. Enquanto



**Figura 1.** Número de casos de sífilis adquirida notificados no município de Florianópolis

que em 2017, o número foi de 1447 casos - crescimento de aproximadamente 20% em relação ao ano anterior - e, por fim, em 2018 o número foi de 1682 casos - crescimento de 15 % em relação ao ano de 2017. Observou-se que os números crescentes projetam para os próximos anos uma provável estabilização no número de infecções para posterior diminuição de novos casos. Tal afirmação encontrou fundamentação comprobatória de impacto no número de novas notificações, com uma diminuição de aproximadamente 50% nas notificações de sífilis adquirida no ano de 2019, comparando com o ano anterior (1682 para 828).

A avaliação preliminar foi reafirmada com a publicação do Boletim Epidemiológico de Sífilis - 2020 do Ministério da Saúde,<sup>(10)</sup> mas com dados compilados do ano anterior, ou seja, sem possíveis vieses ocasionados pela pandemia do novo coronavírus. Dessa forma, os dados demonstraram uma diminuição de 307,1 casos/100.000 habitantes para 132,1/100.000,<sup>(9,10)</sup> indo ao encontro dos dados municipais que já apontavam para uma melhora nesses índices na capital catarinense.

Quando se fala em limitação nesta experiência, a principal questão diz respeito ao fato que a implementação do protagonismo do enfermeiro no enfrentamento da sífilis não ter acontecido em um único momento. Fato que poderia ter gerado percepções diferentes em públicos diferentes e, conseqüentemente, condutas e tomadas de decisão diferentes das melhores práticas em saúde. Neste sentido, a Comissão Permanente de Sistematização da Assistência de Enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis (CSAE/SMS-Florianópolis) procurou estabelecer um monitoramento conjunto com as equipes de saúde ao longo do tempo, o que permitiu um processo fortalecido de tutoria além dos treinamentos propriamente ditos.

Quanto aos desafios à manutenção desta prática na realidade das equipes de saúde do município, podemos citar dentre os quais são fundamentais na implementação da resposta à sífilis, e que já se mostraram altamente eficazes neste processo:

- Manter o protagonismo e comprometimento do enfermeiro no enfrentamento à sífilis - afirmar a posição da categoria de enfermagem como pilar, em conjunto com os outros membros da equipe de saúde para: diagnóstico, tratamento, seguimento e busca ativa de contatos;
- Manutenção de capacitação e educação<sup>(11)</sup> permanente dos profissionais na temática de IST - estratégia ímpar na sensibilização e efetivação do diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes, e que serviu de base para a desmistificação da aplicação da penicilina na APS;
- Estabilizar e diminuir o número de infecções por sífilis adquirida e sífilis na gestação - o resultado final que se espera e que se dará através da manutenção do papel da enfermagem como protagonista<sup>(12)</sup> deste enfrentamento.

A estratégia implantada no município, considerando a abordagem da Sífilis na capital catarinense, apresentou como prática inovadora principal o resgate do protagonismo da enfermagem na abordagem deste problema de saúde, onde a atuação conjunta dos profissionais da rede em parceria estratégica com a gestão municipal promoveu um impacto positivo nos indicadores, os quais devem ser continuamente avaliados a fim de acompanhar todo o processo e corrigir eventuais imperfeições do sistema.

## CONCLUSÃO

No período de três anos desde a publicação do Volume II dos Protocolos Clínicos de Enfermagem houve importante aumento na participação clínica do enfermeiro em atendimentos individuais. Tais documentos representam um marco na assistência de enfermagem do município de Florianópolis, não só pela autonomia que os mesmos proporcionam, mas também pelo importante papel na segurança profissional e do paciente, os quais estiveram presentes no planejamento e confecção dos documentos como mote principal. Neste sentido, um importante incremento no número de diagnósticos e tratamentos realizados por enfermeiros em apenas três anos comprova que as estratégias metodológicas de treinamento e comunicação, fomentados pelas melhores evidências, auxiliaram em muito na consolidação de estratégias de enfrentamento da Sífilis no município, promovendo importantes resultados na saúde da população e reforçando o papel do enfermeiro na quebra de cadeia de transmissão.

## Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Saúde. À Diretoria de Atenção à Saúde e Gerência de Atenção à Saúde do Município de

Florianópolis. À Assessora de Gestão de Pessoas da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, Marina Guthiá.

### Contribuições

Báfica ACMF participou da revisão crítica e revisão final. Gomes AMB, participou da revisão crítica e revisão final. Siqueira EF, participou na concepção, delineamento do estudo e na análise e interpretação de dados, revisão

crítica e revisão final. Souza JM, participou na concepção, delineamento do estudo e na análise e interpretação de dados. Arma JC, participou na concepção, delineamento do estudo e na análise e interpretação de dados, revisão crítica e revisão final. Brasil VP, participou na concepção, delineamento do estudo e na análise e interpretação de dados, redação do artigo, revisão crítica e aprovação final da versão a ser publicada.

### REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de Infecções Sexualmente Transmissíveis [internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015. [citado 2021 Jun 24]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeutica\\_atencao\\_integral\\_pessoas\\_infecoes\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf)
2. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos [internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. [citado 2021 Jun 24]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Infecções Sexualmente Transmissíveis [internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015. [citado 2021 Jun 24]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes>
4. Apter AJ, Kinman JL, Bilker WB, Herlim M, Margolis DJ, Lautenbach E, et al. Is there cross-reactivity between penicillins and cephalosporins? *Am J Med.* 2006;119(4):354.e11-354.e20.
5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Nota técnica 003/2017 [internet]. Brasília (DF): COFEN; 2017. [citado 2021 Jun 24]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/NOTA-T%C3%89CNICA-COFEN-CTLN-N%C2%B0-03-2017.pdf>
6. Galvão TF, Silva MT, Serruya SJ, Newman LM, Klausner JD, Pereira MG, et al. Safety of benzathine penicillin for preventing congenital syphilis: a systematic review. *PLoS One.* 2013;8(2):e56463.
7. Florianópolis. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de Enfermagem: Infecções sexualmente transmissíveis e outras doenças transmissíveis de interesse em saúde coletiva (dengue/tuberculose) [internet]. 2ª ed. Florianópolis: Secretaria Municipal de Saúde; 2016. [citado 2021 Jun 24]. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/PDF/PROTOCOLO%20%20SMS%20ATUALIZADO.pdf>
8. Petry IC, Arma JC, Brasil VP. A importância do enfermeiro no enfrentamento da Sífilis no município de Florianópolis. Florianópolis-SC [monografia]. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina e Prefeitura Municipal de Florianópolis; 2019.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico/Sífilis [internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019. [citado 2021 Jun 24]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>
10. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico/Sífilis [internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020. [citado 2021 Jun 24]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-sifilis-2020>
11. Felix AM, Maia FO, Soares RA. Atenção Primária à Saúde e educação em enfermagem no Brasil. *Enferm Foco.* 2019;10(6):175-82.
12. Clímaco LC, Vilela AB, Boery EN, Yarid SD. Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. *Enferm Foco.* 2020;11(2):198-203.